

## Saúde mental de profissionais da saúde em contexto hospitalar: Revisão de literatura sobre o cenário brasileiro na COVID-19

Mental health of health professionals in hospital environment: Literature review on the Brazilian scenario in COVID-19

Salud mental de los profesionales de la salud en un contexto hospitalario: Revisión de la literatura sobre el escenario brasileño en la COVID-19

Recebido: 23/06/2023 | Revisado: 30/06/2023 | Aceitado: 02/07/2023 | Publicado: 06/07/2023

### **Vanessa Ruffatto Gregoviski**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2404-8714>  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil  
E-mail: [vanessaruffattog@gmail.com](mailto:vanessaruffattog@gmail.com)

### **Brenda Thamires Comandulli**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6279-3892>  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil  
E-mail: [brenda.comandulli@gmail.com](mailto:brenda.comandulli@gmail.com)

### **Vanessa Pederiva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8493-0744>  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil  
E-mail: [pederivavanessa@gmail.com](mailto:pederivavanessa@gmail.com)

### **Iana Andretta**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5537-5120>  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil  
E-mail: [iandretta@unisinos.br](mailto:iandretta@unisinos.br)

### **Priscila Goergen Brust Renck**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9891-510X>  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil  
E-mail: [priscilabr@unisinos.br](mailto:priscilabr@unisinos.br)

### **Resumo**

Objetivou-se fazer um levantamento de estudos empíricos publicados em 2020 e 2021 direcionados à saúde mental de profissionais da saúde que atuam no contexto hospitalar brasileiro no cenário da COVID-19. Realizou-se uma revisão narrativa avaliando artigos em duas bases de dados nacionais. Selecionaram-se seis artigos, cujos dados foram coletados entre abril e agosto de 2020, nos quais a maioria dos participantes era da área de enfermagem. Os principais sintomas percebidos foram compatíveis com diagnóstico de depressão e ansiedade. Contudo, houve outros sinais preocupantes, como estresse, sofrimento físico e psíquico, desesperança, entre outros. Destaca-se a importância de mais estudos com esse público durante março e abril de 2021, dado o aumento da demanda por conta da alta de casos e mortes por COVID-19. Ademais estudos longitudinais podem ser feitos a fim de se saber sobre o impacto na vida e na saúde desses profissionais que pode ter sido ocasionado nesse período.

**Palavras-chave:** COVID-19; Pessoal da saúde; Saúde mental.

### **Abstract**

The objective was to survey empirical studies published in 2020 and 2021 aimed at the mental health of health professionals working in the Brazilian hospital environment during the COVID-19 scenario. A narrative review was carried out evaluating articles in two national databases. Six articles were selected, whose data were collected between April and August 2020, in which most participants were from the nursing area. The main perceived symptoms were compatible with a diagnosis of depression and anxiety. However, there were other negative symptoms, such as stress, physical and psychological suffering, hopelessness, among others. The importance of further studies with this public during March and April 2021 is highlighted, given the increase in demand due to the high number of cases and deaths from COVID-19. In addition, longitudinal studies can be carried out to find out about the impact on the life and health of these professionals that may have been caused during this period.

**Keywords:** COVID-19; Health personnel; Mental health.

### **Resumen**

El objetivo fue relevar estudios empíricos publicados en 2020 y 2021 dirigidos a la salud mental de los profesionales de la salud que actúan en el contexto hospitalario brasileño en el contexto de la COVID-19. Se realizó una revisión

narrativa avaliando artigos em duas bases de dados nacionais. Foram selecionados seis artigos, cujos dados foram coletados entre abril e agosto de 2020, em que a maioria dos participantes era da área de enfermagem. Os principais sintomas percebidos foram compatíveis com um diagnóstico de depressão e ansiedade. Sem embargo, houve outros sinais preocupantes, como estresse, sofrimento físico e psicológico, desesperança, entre outros. Destaca-se a importância de aprofundar os estudos com este público durante os meses de março e abril de 2021, dada a maior demanda por aumento de casos e mortes por COVID-19. Além disso, podem ser realizados estudos longitudinais com o objetivo de conhecer o impacto na vida e na saúde desses profissionais que possam ter sido afetados durante este período.

**Palavras chave:** COVID-19; Saúde pessoal; Saúde mental.

## 1. Introdução

O ambiente hospitalar é frequentemente associado à complexidade no atendimento à saúde, o qual é voltado para atenção secundária e terciária de pessoas que necessitam de cuidados especializados de diferentes complicações. Os profissionais da saúde desse contexto, em suas mais diversas áreas, têm como principal objetivo prestar assistência à saúde, sua prevenção, promoção e o tratamento de doenças e condições acometidas. Lidam diariamente com enfermidades e, por vezes, até mesmo o óbito de pacientes, sendo necessárias ações coordenadas em equipes multidisciplinares para um adequado funcionamento do espaço (Oliveira & Chaves-Maia, 2008; Lancman et al., 2021). Nesse sentido, é primordial a análise sobre a saúde mental desses profissionais, que são essenciais para um adequado funcionamento do sistema de saúde e ao cuidado dos pacientes enfermos.

Enquanto trabalhadores da área da saúde, percebe-se que demonstram índices consideráveis de sofrimento e adoecimento físico e psíquico, ocasionando em uma alta taxa de afastamento laboral por conta de patologias desenvolvidas em decorrência do trabalho, algo que denuncia a carga física e emocional do trabalho, assim como cenários de precarização dos espaços de saúde. As queixas mais comuns percebidas são estresse, desconforto e dores musculares, cansaço, fadiga, alterações no humor e sono, depressão, ansiedade, somatização, entre outros (Nogueira-Martins, 2003; Oliveira & Chaves-Maia, 2008; Monteiro et al., 2013; Machado et al., 2014; Silva et al., 2018; Oliveira et al., 2019).

Agravando a referida situação, em 2020 foi decretada a pandemia da Doença Coronavírus-2019 (COVID-19) que ocasionou em um imenso número de óbitos e consequente sobrecarga nos sistemas de saúde e seus trabalhadores, quadro particularmente preocupante no Brasil visto subnotificações, desigualdades sociais e medidas de enfrentamento insuficientes. Percebe-se um inegável impacto psíquico a esses sujeitos, destacando-se o medo do contágio e transmissão do vírus, carência de materiais para trabalho, testagens para a COVID-19 e equipamentos de proteção individual (EPIs) insuficientes, sobrecarga laboral e despreparo frente ao vírus e suas mutações (Dantas, 2021; Orellana et al., 2021; Vedovato et al., 2021).

Assim, compreende-se que há a necessidade de pesquisas com embasamento científico que discutam a respeito do quadro de saúde desses profissionais que atuaram no âmbito hospitalar e quais são as possíveis intervenções a serem realizadas com eles para a promoção de cuidado psíquico. Percebe-se que são escassos os materiais empíricos nacionais relatados acerca da saúde mental de profissionais de ambientes hospitalares. Para tanto, o objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento de estudos empíricos publicados, durante os anos de 2020 e 2021, direcionados a esse público, quanto à saúde mental, em um cenário pandêmico do Brasil.

## 2. Metodologia

O presente estudo se trata de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e exploratória. Este delineamento consiste no processo em que há a formulação de uma pergunta (“o que relatam os estudos empíricos realizados no Brasil sobre a saúde mental de profissionais da saúde que atuam em hospitais no período pandêmico?”), localização de manuscritos que visem obter respostas, coleta e avaliação crítica dos resultados obtidos, interpretação e retorno à ciência por intermédio de aprimoramentos e atualizações (Rother, 2007). Para tal, foram pesquisados estudos nas bases de dados Scielo e

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual utilizou-se de descritores como: Saúde Mental AND COVID-19 AND Profissionais da Saúde AND Hospital. Foram selecionados artigos completos nos idiomas português, inglês e espanhol.

Como critérios para a inserção dessas pesquisas, utilizaram-se: 1) tratar-se de uma pesquisa empírica; 2) pesquisa realizada em contexto hospitalar; 3) ações realizadas com profissionais da saúde. Foram descartadas revisões sistemáticas, integrativas e narrativas. Como critério de exclusão, colocou-se estudos realizados em outros países que não no Brasil.

Ressalta-se que a busca pelo material se deu no período de novembro de 2021. Desta busca resultaram um total de 387 artigos. A seguir, excluíram-se artigos duplicados, que não constavam em texto integral disponível e que não cumpriam as exigências dos critérios de inclusão e exclusão supracitados. Desse modo, selecionaram-se seis artigos para apreciação. A análise se deu por tópicos criados a priori, sendo eles: 1) tipo de delineamento das pesquisas; 2) região ou estado do estudo; 3) profissão; 4) período de coleta; e 5) saúde mental. Por fim, coloca-se que esta pesquisa não requereu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, pois se trata de um estudo documental.

### 3. Resultados e Discussão

A busca evidenciou que, embora se tratando de um assunto emergente e de extrema relevância, ainda existe um parco número de publicações empíricas que sinalizam pesquisas desenvolvidas com esse público no Brasil, conforme observado nas bases de dados citadas. Desse modo, as buscas direcionaram a estudos que ou se tratava de pesquisas feitas em outros países com profissionais da saúde em hospitais, ou de revisões de literatura sobre estas. Aponta-se, ainda, a numerosa participação de profissionais da enfermagem para a realização dos manuscritos. Coloca-se, por fim, que os artigos selecionados, com intuito de esmiuçar objetivos e resultados obtidos, são apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1** - Artigos com seus objetivos e principais resultados.

<b>Autores</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
(Horta et al., 2021)	Identificar os efeitos de atuar na linha de frente à COVID-19 na saúde mental de profissionais de hospital público	Participaram 123 profissionais, maioria mulheres da área de enfermagem. Destes, 40% têm sintomas compatíveis a transtornos mentais comuns, 60% tiveram escores de exaustão e 49% distanciamento no trabalho quanto às atividades. Sinais de Burnout presente em 41%.
(Paula et al., 2021)	Entender reações e sentimentos dos profissionais da saúde no atendimento a pacientes internados que apresentam suspeita de COVID-19	Participaram 19 profissionais, maioria do sexo feminino, solteiros, e com idade entre 20 e 30 anos. Sentimentos de medo, ansiedade, obrigação, tristeza, isolamento, discriminação, preocupação, preconceito, incertezas e dúvidas quanto ao futuro. Contudo, motivação e vontade de contribuir movem esses profissionais.
(Dal Pai et al., 2021)	Conhecer repercussões da pandemia pela COVID-19 no trabalho e na saúde dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de uma capital da região Sul do Brasil	As mudanças trazidas pela pandemia sobre a atuação do SAMU potencializaram desafios já vivenciados, destacando-se a fragilidade dos processos relacionados à segurança de paciente e trabalhadores. As mudanças no modo de viver e o medo gerados pela pandemia causaram diversos efeitos psíquicos (ansiedade, insônia, irritação e cansaço) e uso de medicamentos.
(Queiroz et al., 2021)	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem por conta da pandemia	Percebem-se impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem face à interação com o medo do “novo” da pandemia. Os significados e as ações sociais estão permeados pelo medo no enfrentamento do desconhecido, com sinais ansiogênicos e depressivos.
(Dantas et al., 2021)	Estimar a prevalência e os fatores associados à ansiedade entre residentes multiprofissionais de saúde durante a pandemia COVID-19.	A proporção de ansiedade moderada / grave foi de 31,3%, o que mostrou associação significativa com o trabalho em setores que envolvem COVID-19 e diretamente com suspeitos /casos confirmados de COVID-19. Durante a análise múltipla, encontramos prevalência de ansiedade em participantes que precisaram de apoio psicológico após entrar em sua residência e aqueles que usaram medicamentos psicotrópicos.

(Dal'Bosco et al., 2020)	Identificar a prevalência e os fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento do COVID-19 em um hospital universitário.	Houve prevalência de ansiedade (48,9%) e depressão (25%). A maioria da amostra consistia em mulheres com mais de 40 anos, casadas ou em união estável, brancas, com ensino superior ou pós-graduação, com renda superior a 3.000,00 reais, servidores públicos, trabalhando 40 horas semanais e trabalhando no hospital de 1 a 5 anos.
--------------------------	---	--

Fonte: Autores.

Quanto aos dados analisados, no que diz respeito ao tipo de pesquisa realizado, ou seja, o delineamento adotado pelos autores, todas elas tiveram coletas pontuais, configurando-se como estudos transversais. Não foi encontrado, até o presente momento, nenhum estudo empírico brasileiro que abordasse efeitos psíquicos a longo prazo provocados pela pandemia, ainda que já tenham se passado quase três anos desde o início da crise sanitária. Ademais, as abordagens investigativas foram variadas. A análise dos manuscritos sinalizou a existência de estudos mistos (um em Horta et al. [2021]), quantitativos (dois em Dantas et al. [2021] e Dal’Bosco et al. [2020]) e qualitativos (três em Paula et al. [2021], Dal Pai et al. [2021] e Queiroz et al. [2021]). Houve variância no tipo de estudo, encontrando-se materiais com enfoque prospectivo, observacional, exploratório e descritivo.

Já no tangente à região do país em que as pesquisas ocorreram, a maior parte coloca o Sul do Brasil como escolha, sendo dois na região metropolitana do Rio Grande do Sul (Dal Pai et al., 2021; Horta et al., 2021), e dois no Paraná (Dal’Bosco et al., 2021; Paula et al., 2021). Além disso, um estudo ocorreu no Nordeste, mais especificamente no Rio Grande do Norte (Dantas et al., 2021), e outro contemplou profissionais de enfermagem de toda a federação, sem distinção quanto ao local de pertencimento (Queiroz et al., 2021).

A profissão mais prevalente foi a enfermagem, aparecendo em nível técnico e superior em cinco dos artigos analisados, sendo que o sexto contemplou a categoria “residentes multiprofissionais em saúde” (Dantas et al., 2021), categoria que pode incluir enfermeiros graduados. Destes estudos, destaca-se que dois se deram exclusivamente com esse público (Dal’Bosco et al., 2020; Queiroz et al., 2021), evidenciando a preocupação existente com aqueles que podem ser considerados uma das maiores forças de trabalho no enfrentamento da pandemia, além de serem, também, intensamente impactados por ela (Bezerra et al., 2020). Além de enfermeiros e técnicos de enfermagem, a análise apontou para pesquisas com residentes multiprofissionais em saúde (01), condutores de ambulância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (01), fisioterapeutas (01) e médicos (02), e demais profissionais, não especificando as áreas, além de enfermagem (01).

Outro aspecto considerado de extrema relevância é o período em que se deu a coleta de dados dos artigos analisados, dado o fato de que no Brasil existiram diversas intensidades de ocorrência do vírus ao longo desse tempo, interferindo diretamente no fluxo de atendimento (quantitativamente) e no conhecimento técnico para enfrentamento da patologia (Reuters, 2021). Todos os estudos foram executados no ano de 2020, de abril a agosto do mesmo ano (Dal’Bosco et al., 2020; Dal Pai et al., 2021; Dantas et al., 2021; Horta et al., 2021; Paula et al., 2021; Queiroz et al., 2021). Esboça-se a preocupação com a possibilidade de agravamento de tais dados em breve, por conta de os picos mais severos da pandemia terem se dado no ano de 2021.

Finalmente, no que tange à saúde mental desses profissionais e sintomas percebidos, por óbvio, coloca-se que todos os artigos identificaram impactos da pandemia no psíquico dos trabalhadores (Dal’Bosco et al., 2020; Dal Pai et al., 2021; Dantas et al., 2021; Horta et al., 2021; Paula et al., 2021; Queiroz et al., 2021). Há evidências apontando para o desenvolvimento de transtornos mentais, a exemplo da pesquisa de Horta et al. (2021) que identifica a percentagem de 40% dos profissionais de enfermagem entrevistados com sintomas de transtornos mentais comuns e 41% com indícios do desenvolvimento de burnout.

Outros sinais severos e preocupantes detectados nos levantamentos foram sintomatologia compatível com depressão e ansiedade (Dal’Bosco et al., 2020; Dal Pai et al., 2021; Dantas et al., 2021; Queiroz et al., 2021). Para além de sintomas que contemplam quadros patogênicos, também foram identificados exaustão física e psíquica (Dal Pai et al., 2021; Horta et al.,

2021), estresse, dificuldade na concentração de tarefas corriqueiras do cotidiano profissional (Horta et al., 2021), isolamento por conta do espaço de trabalho e conseqüente preconceito social relacionado (Paula et al., 2021), sentimentos de temor e incerteza - inclusive com presença de desesperança e receio de vir a óbito (Dal Pai et al., 2021; Paula et al., 2021; Queiroz et al., 2021), angústia frente o alto número de contaminados e mortos (Paula et al., 2021), alterações no humor - tristeza e irritação, e sono prejudicado e insônia (Dal Pai et al., 2021).

Impreterivelmente, a análise acerca da saúde mental deve contemplar os aspectos laborais em si, visto a influência que há do contexto de trabalho com o sujeito trabalhador e o processo de saúde-doença. Destaca-se que em um panorama de catástrofe, as mudanças que ocorrerão têm a potencialidade de piorar quadros negativos já existentes, como a exemplo da fragilidade nos processos laborais ou de segurança ao paciente (Dal Pai et al., 2021; Oliveira et al., 2020; Prado et al., 2020).

Isto posto, assinala-se que os estudos também evidenciaram a precarização a qual esses sujeitos estão submetidos, sendo exemplo disto: plantões extensos, ausência de intervalos, escassez de insumos básicos e de equipamentos de proteção individual contra a COVID-19 - ocasionando em risco biológico de exposição ao vírus agravado, e pressões diversas - sociais e institucionais (Horta et al., 2021). Assim, cabe avultar que, em contrapartida, a pesquisa de Paula et al. (2021) buscou, entre outros objetivos, compreender as motivações desses profissionais para atuar na linha de frente. Ainda que com tamanhos percalços, os resultados evidenciaram impulsos motivadores que auxiliaram no enfrentamento das adversidades tão referenciadas neste ensaio, foram eles: a curiosidade por ser uma situação ainda em ocorrência, a experiência adquirida, o desejo por atuar como linha de frente em uma emergência e a percepção de contribuição social, fazendo a diferença.

Por fim, destaca-se que esse cenário supracitado é mobilizador das relações estabelecidas pelos trabalhadores da saúde. No contexto hospitalar, as pesquisas indicam um medo de contaminação visto o contato direto com pacientes suspeitos ou confirmados com o vírus, assim, houve um afastamento da rede de apoio dessas pessoas, ocasionando em um isolamento ainda mais agravado pelo constante sentimento de medo. Logo, houve um perceptível impacto na relação trabalho-família (Horta et al., 2021). Tais apontamentos causam preocupações no âmbito da saúde do trabalhador, cabendo-se refletir acerca dos impactos a curto, médio e longo prazo.

Para além do contexto hospitalar, foco neste artigo pelas limitadas publicações empíricas localizadas até então, os trabalhadores da saúde que atuam nos mais diversos tipos de serviços de assistência à saúde demonstram altíssimos índices de adoecimento em todo país, com indicações de burnout e depressão clinicamente significativa, especialmente entre técnicos de enfermagem – também sendo eles os mais frequentemente diagnosticados com COVID-19 e com um histórico psiquiátrico mais preocupante, com altas taxas de tentativas de suicídio e incidências traumáticas (Moser et al., 2021). Além disso, em pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Leonel, 2021), reafirmam-se os achados deste artigo e a gravidade na qual se encontram profissionais que atuam na linha de frente em urgências e emergências: um adoecimento exacerbado, com cerca de 95% dos profissionais da saúde que trabalham em hospitais sinalizando alterações substanciais nas mais diversas áreas de suas vidas após a pandemia. Percebe-se a presença de sintomatologias preocupantes (similares àquelas que foram abordadas como achados dos artigos investigados), precarizações laborais ainda mais acentuadas, despreparo técnico para atuar frente à pandemia, percepção de ineficácia de fluxos de trabalho estabelecidos e escasso acolhimento da gestão ante suas demandas.

Além daquilo já exposto, é válido mencionar que a pesquisa explanada por Leonel (2021) foi executada em todo território nacional, e comprova a sobrecarga laboral inclusive pelo fato de muitos dos profissionais da linha de frente atuarem em mais do que um espaço de trabalho, com conseqüências ao trabalhador (como os tão mencionados possíveis adoecimentos orgânicos e psicológicos) e à Instituição (elevados índices de absentésmo, logo, com diminuída força de trabalho). Assim sendo, é impreterível o planejamento de ações efetivas de acolhimento e tratamento a esses profissionais, inclusive como uma política pública e institucional, destacando-se a importância da atuação de profissionais da saúde mental para acolhimento em emergências e catástrofes, como a pandemia, junto a pessoas que exercem papel de cuidado à saúde.

#### 4. Considerações Finais

Conforme citado, alguns estudos encontraram dificuldade em ter o aceite dos participantes, muito por conta da exaustão física e mental desse período, mas não impediu que a pesquisa se realizasse. Este ponto de coleta de informações pode ter piorado durante o agravamento da situação pandêmica no país, em 2021, com o aumento de casos graves que requereram atendimento hospitalar e internações em leitos de Unidade de Terapia Intensiva, o que tende a influenciar em não se ter encontrado ainda estudos publicados neste período.

A partir disso, destaca-se a importância de se ter pesquisas com estes profissionais durante o final do ano de 2020, período em que houve uma queda de casos e de mortes por COVID-19 no Brasil, podendo ter gerado uma sensação de esperança ou tregua visto a diminuição da ocupação de leitos hospitalares. Há de se analisar também o fato de que com essa queda nos casos e óbitos, houve um maior relaxamento da população e, conseqüentemente, teve-se os maiores registros de casos graves durante os meses de março e abril de 2021, com uma possível piora nos sintomas negativos por parte dos técnicos que atenderam esta demanda em hospitais pelo país.

Estudos longitudinais e de acompanhamento também são indicados para averiguar as diferentes emoções vividas ao longo da evolução da pandemia, apontando os sintomas psicológicos mais comuns ao período e rastreando possíveis estratégias de *coping* adotadas (ou não) ao longo deste período pandêmico pelos profissionais da saúde, especialmente os que acompanharam pacientes por intermédio de internações hospitalares. Nesse sentido, localizou-se o estudo de Ribeiro et al. (2021) que mediu de forma longitudinal estados mentais de profissionais da saúde que atuavam em diversos âmbitos de prestação de assistência, percebendo que, em um primeiro momento, o estigma de estar em contato direto com o vírus foi responsável pelo sofrimento mais acentuado e, em um segundo momento, estigma, ansiedade, desesperança e estresse, evidenciando a piora exponencial conforme avançou a pandemia, dado que provavelmente sofreu impactos por conta do descontrole da pandemia no Brasil, ocorrido inclusive pela contradição e escassez na definição de ações governamentais de enfrentamento à COVID-19.

Salienta-se que, a carga horária de trabalho também é um influenciador na saúde do trabalhador, e parte deles trabalham em mais de um local além do hospital, como em clínicas, postos de saúde, entre outros, fato que pode estar ligado a um emergente cenário de intensificação de precarizações laborais, acarretando menores garantias de direitos trabalhistas, salários mais baixos e condições mais precárias para atuação profissional. Ainda, durante o período de maior demanda por conta de numerosos casos, muitos profissionais tiveram que dobrar a sua carga horária, o que pode influenciar consideravelmente em suas vidas e saúde. Consideram-se estes, pontos a serem abordados em pesquisas futuras, inclusive em comparativo a outras nações, refletindo acerca de quais são as mudanças necessárias em nosso sistema de saúde como um todo e em ações voltadas à saúde do trabalhador que dele faz parte, buscando promover qualidade nos atendimentos prestados, assim como bem-estar a esses profissionais.

Coloca-se a importância de que sejam observadas as interseccionalidades presentes ao se analisar os impactos na saúde mental de profissionais da saúde em contexto de pandemia, quesito pouco abordado nos artigos analisados na revisão feita. Frequentemente, a maior parte desses profissionais, especialmente nas profissões da área da enfermagem, presente em demasia em serviços de atendimento de urgências e emergências, é composta por mulheres (ANESP, 2020), sendo essencial analisar o quanto este marcador de gênero poderá influenciar nessa dinâmica. Assim, coloca-se como agenda de pesquisa necessária este ponto.

As pesquisas contempladas nesta revisão apontam impactos psicológicos severos na saúde mental de algumas categorias de trabalhadores da saúde em hospitais durante a pandemia de COVID-19, contudo há um longo percurso inexplorado acerca dos efeitos a curto e longo prazo provocados pela pandemia, sendo esta uma agenda de pesquisa que requer exploração, inclusive com a proposição e relato de intervenções para o tratamento e promoção de saúde mental. As

considerações realizadas neste trabalho apontam para a necessidade de ampliar o tema e os debates no cenário acadêmico, para que se possam pensar e planejar intervenções que visem diminuir o impacto e sofrimento causado para essa população, que se encontrou tão vulnerável neste período pandêmico. Coloca-se, ainda, que ações de enfrentamento governamentais e institucionais, não somente à pandemia, mas aos impactos dela em trabalhadores, necessitam estar aliadas a pesquisas empíricas baseadas em evidências, buscando a promoção de saúde e bem-estar a partir de achados científicos que se mostram eficazes, rejeitando estratégias que não trazem resultados ou que tenham cunho negacionista.

## Referências

- ANESP. Associação Nacional dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental. (2020) A guerra tem rosto de mulher: trabalhadoras da saúde no enfrentamento à Covid-19. <http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/4/16/a-guerra-tem-rosto-de-mulher-trabalhadoras-da-sade-no-enfrentamento-covid-19>
- Bezerra G. et al. (2020) O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem atual*, 93. <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.758>
- Dal’Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, G., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C. (2020). Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Revista brasileira de enfermagem*, 73.
- Dal Pai, D., Gemelli, M. P., Boufleuer, E., Finckler, P. V. P. R., Miorin, J. D., Tavares, J. P., & Cenci, D. C. (2021). Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. *Escola Anna Nery*, 25.
- Dantas, E. S. O. (2021) Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25(1). <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>.
- Horta, R. L., Camargo, E. G., Barbosa, M. L. L., Lantin, P. J. S., Sette, T. G., Lucini, T. C. G., ... & Lutzky, B. A. (2021). O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70, 30-38.
- Lancman, S. et al. (2021). Os trabalhadores do contexto hospitalar em tempos de pandemia: singularidades, travessias e potencialidades. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25(1) <https://doi.org/10.1590/interface.210119>
- Leonel, F. (2021). Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais da saúde. Fundação Oswaldo Cruz. <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>.
- Machado, L. S. D. F., Rodrigues, E. P., Oliveira, L. D. M. M., Laudano, R. C. S., & Nascimento, C. L. (2014). Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia. *Revista brasileira de enfermagem*, 67, 684-691.
- Monteiro, J. K., Oliveira, A. L. L. D., Ribeiro, C. S., Grisa, G. H., & Agostini, N. D. (2013). Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33, 366-379.
- Moser, C. M. et al. (2021). Saúde Mental dos Profissionais da Saúde na Pandemia do Coronavírus (COVID-19). *RBPsicoterapia*, 23(1).
- Nogueira-Martins, L. A. (2003) Saúde mental dos profissionais da saúde. *Revista brasileira de medicina do trabalho*, 1(1). <https://www.rbmt.org.br/details/281/pt-BR/saude-mental-dos-profissionais-de-saude>
- Oliveira, E. N., Costa, M. S. A., Nascimento, P. I. da F. V. do, Rodrigues, C. S., Andrade, C. S. G. de, Mendonça, J. M. F., Pinto, M. R., França, S. da S., & Lima, G. F. (2020). Com a palavra os profissionais de saúde na linha de frente do combate à COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(8), e30985145. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5145>
- Oliveira, D. M. et al. (2019) Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. *Revista Cuidarte*, 10(2), 1-11. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.631>
- Oliveira, L. C. B. & Chaves-Maia, E. M. (2008) Saúde Psíquica dos Profissionais de Saúde em Hospitais Públicos. *Revista Salud pública*, 10 (3), 405-413. <https://www.scielosp.org/article/rsap/2008.v10n3/405-413/>
- Orellana, J. D. Y. et al. (2021) Excesso de mortes durante a pandemia de COVID-19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(1). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00259120>
- Paula, A. C. R. et al. (2021) Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita covid-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200160>
- Prado, A. D.; Peixo, B. C.; Silva, A. M. B.; Scalia, L. A. M. (2020) A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 46. <https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>
- Queiroz, A. M., Sousa, A. R. D., Moreira, W. C., de Sousa Nóbrega, M. D. P. S., Santos, M. B., Barbosa, L. J. H., & Oliveira, E. D. (2021). O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? *Acta Paulista de Enfermagem*, 34.
- Reuters. (2021, novembro, 15). COVID-19 TRACKER - América Latina e Caribe. [Web Page]. <https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/pt/countries-and-territories/brazil/>

- Ribeiro, P. C. C. et al. (2021). Impactos do avanço da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde. *Psico*, 52(3).
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul. Enferm.*, 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Silva, T. P. D. et al. (2018). Desconforto musculoesquelético, capacidade de trabalho e fadiga em profissionais da enfermagem que atuam em ambiente hospitalar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52, 1-8. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017022903332>
- Vedovato, T. G. et al. (2021) Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 46. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000028520>.